

A árvore e a floresta



Ouçõ no rádio a manchete escandalosa: **Padre pedófilo é preso por abusar de mais de 20 crianças!**

Penso comigo: "uma árvore que cai faz mais barulho que uma floresta que cresce".

A notícia, aliás, mais que a notícia, a forma como ela é apresentada me faz lembrar uma carta que li e que pode ser acessada na internet. Ela foi escrita em abril pelo padre salesiano uruguaio Martín Lasarte, que é missionário em Angola, e endereçada ao jornal norte-americano The New York Times. Nela, o padre Martin expressa seus sentimentos diante dessa onda midiática despertada pelos abusos sexuais de alguns sacerdotes, ao lado do desinteresse com o qual os meios de comunicação de massa tratam o trabalho de milhares de religiosos espalhados pelo mundo inteiro.

Querido irmão e irmã jornalista: sou um simples sacerdote católico. Sinto-me orgulhoso e feliz com a minha vocação. Há vinte anos vivo em Angola como missionário. Sinto grande dor pelo profundo mal que pessoas, que deveriam ser sinais do amor de Deus, fazem à vida de inocentes. Não há palavras que justifiquem estes atos. Não há dúvida de que a Igreja só pode estar do lado dos mais frágeis, dos mais indefesos. Portanto, todas as medidas que sejam tomadas para a proteção e prevenção da dignidade das crianças será sempre uma prioridade absoluta.

Mas vejo em muitos meios de informação, sobretudo em vosso jornal, a ampliação do tema de forma excitante, investigando detalhadamente a vida de algum sacerdote pedófilo. Assim aparece um de uma cidade dos Estados Unidos, da década de 70, outro na Austrália dos anos 80, outros casos mais recentes e assim por diante. Certamente, tudo condenável!

Algumas matérias jornalísticas são ponderadas e equilibradas, outras exageradas, cheias de preconceitos e até ódio.

Mas o que me chama mais a atenção é o desinteresse e a pouca ou nenhuma atenção dos mesmos meios de comunicação por milhares de sacerdotes que consomem a sua vida no serviço de milhões de crianças, de adolescentes e dos mais desfavorecidos pelos quatro cantos do mundo!

Penso que ao vosso jornal não interessa que eu precisei transportar, por caminhos minados, em 2002, muitas crianças desnutridas de Angola, pois nem o governo se dispunha a isso e as ONGs não estavam autorizadas; que tive que enterrar dezenas de pequenos mortos entre os deslocados e refugiados de guerra; que tenhamos salvo a vida de milhares de pessoas no Moxico com apenas um único posto médico em 90.000 km², assim como com a distribuição de alimentos e sementes; que tenhamos dado a oportunidade de educação nestes 10 anos através de escolas para mais de 110.000 crianças...

Não merece o mesmo espaço nas notícias que, com outros sacerdotes, tivemos que socorrer e alimentar cerca de 15.000 pessoas nos aquartelamentos da guerrilha, depois do fim da guerra civil, porque os alimentos do Governo e da ONU não estavam chegando ao seu destino.

Não é notícia que um sacerdote de 75 anos, o padre Roberto, percorra, à noite, a cidade de Luanda recolhendo e curando meninos de rua, levando-os a uma casa de acolhida, para que se desintoxicuem da gasolina, que alfabetize centenas de presos; que outros sacerdotes, como o padre Stefano, tenham casas de passagem para os menores que sofrem maus tratos, violências e que procuram um refúgio, um abrigo em meio à sua miséria.

Tampouco merece destaque, sequer uma nota, que Frei Maiato com seus 80 anos, passe de casa em casa confortando os doentes e desesperados.

Não é notícia que mais de 60.000 sacerdotes e religiosos tenham deixado sua terra natal e sua família para servir os seus irmãos em leprosários, hospitais, campos de refugiados, orfanatos para crianças, órfãs de pais que morreram de Aids, nas guerras genocidas, na tragédia das drogas.

Padres e freiras que deixaram seus países, sua cultura, sua gente e podem, hoje, ser encontrados em escolas para os mais pobres, em centros de formação profissional, em centros de

atenção a soropositivos... ou, sobretudo, em paróquias e missões dando motivações às pessoas para viver e amar.

Não é notícia que meu amigo, o padre Marcos Aurelio, por salvar jovens durante a guerra de Angola, ao voltar à sua missão tenha sido metralhado no caminho; que o irmão Francisco, com cinco senhoras catequistas, tenham morrido em um acidente na estrada quando iam prestar ajuda nas áreas rurais mais recônditas; que dezenas de missionários em Angola tenham morrido de uma simples malária por falta de atendimento médico; que outros tenham saltado pelos ares por causa de uma mina, ao visitarem o seu pessoal. No cemitério de Kalulo estão os túmulos dos primeiros sacerdotes que chegaram à região... Nenhum passa dos 40 anos.

Não é notícia acompanhar a vida de um Sacerdote "normal" em seu dia a dia, em suas dificuldades e alegrias consumindo sem barulho a sua vida a favor da comunidade que serve. A verdade é que não procuramos ser notícia, mas simplesmente levar a Boa-Notícia, essa notícia que sem estardalhaço começou na noite da Páscoa. Uma árvore que cai faz mais barulho do que uma floresta que cresce.

Não pretendo fazer uma apologia da Igreja e dos sacerdotes. O sacerdote não é nem um herói nem um neurótico. É um homem simples que, com sua humanidade, busca seguir Jesus e servir os seus irmãos. Tem misérias, pobreza e fragilidades como em cada ser humano; e também beleza e bondade como em cada criatura...

Insistir de forma obsessiva e perseguidora em um tema perdendo a visão de conjunto cria verdadeiramente caricaturas ofensivas do sacerdócio católico na qual me sinto ofendido.

Só lhe peço, amigo jornalista, que busque a Verdade, o Bem e a Beleza. Isso o fará nobre em sua profissão.

Em Cristo,

Pe. Martin Lasarte, Salesiano de Dom, Bosco.